

Igreja debate dívida externa com Meneguelli, Lula e parlamentares

por Cláudia Izique
do Rio

O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic) que conjuga sete igrejas (Católica, Luterana, Metodista, Episcopal, Presbiteriana e Reformada) está reunido desde segunda-feira, no Rio de Janeiro, para um amplo debate sobre a questão da dívida externa. Ontem, reuniram-se com Jair Meneguelli, presidente da CUT, e Luiz Ignácio Lula da Silva, candidato do PT. À noite, foi a vez de parlamentares, num encontro com Celso Corrêa Donádio (PMDB/BA), Lysâneas Maciel (PDT/RJ) e Benedita Silva (PT/RJ). Era aguardada a presença do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

A Igreja quer entender a questão da dívida externa, assim como seus mecanismos e consequências políticas e sociais, consultando outros setores da sociedade onde se incluem candidatos à Presidência da República. Aprovarão ao final dos encontros um documento com um "posicionamento único" a respeito do problema, que será debatido em todas as igrejas e distribuído entre os fiéis.

Luiz Ignácio Lula da Silva foi aplaudido, em pé, quando afirmou que a dívida externa não pode ser paga com o sofrimento do povo. "A dívida mata mais que a guerra ou as revoluções", disse Lula, a uma platéia de cerca de trezentos membros das diversas igrejas. Ele considerou fundamental a participação



Luiz Ignácio Lula da Silva

do povo no debate que "é mais político do que econômico ou financeiro".

"É fundamental que as igrejas assuma esse debate, que não deve ficar restrito ao âmbito de partidos políticos", disse Lula. Afirmando que a dívida não pode ser paga e lembrou as propostas feitas pelos credores de que a dívida deveria ser comprada pelo seu valor real, de 35%, pelo Banco Mundial, FMI ou ainda um "pool" de bancos e negociada pelo valor do mercado secundário. Defendeu a auditoria da dívida para apuração de responsabilidades.

Hoje os membros do Conic encontram-se, pela manhã, com o candidato do PDT, Leonel Brizola. À tarde, com o senador Mário Covas, candidato do PSDB à Presidência da República. À noite, debatem a dívida externa com uma equipe do Ministério da Fazenda.